



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A FORMAÇÃO DOCENTE PENSADA A PARTIR DA PERSPECTIVA CRÍTICA E REFLEXIVA : UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS E ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Antonia Regina dos Santos Abreu Alves, Cristiana Barra Teixeira, Maria Dolores dos Santos Vieira

*Universidade Federal do Piauí reginaabreu22@hotmail.com, Universidade Federal do Piauí
cristiana_barra@yahoo.com.br, Universidade Federal do Piauí doloresvieiraeduc@hotmail.com*

RESUMO

Durante o primeiro semestre de 2015, ministramos as disciplinas Estágio Supervisionado na Escola II, Estágio Supervisionado na Escola III e Estágio Supervisionado na Escola IV, no Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. No decorrer das disciplinas foi priorizado mesmo a reflexividade crítica, toda a operacionalização buscou despertar nos alunos/as o desejo de perceber como é importante construir um processo de formação que seja crítico, é necessário ver significação nas atividades desenvolvidas, notando que cada passo desenvolvido no estágio, está contribuindo para a formação docente, para acontecer uma prática crítico-reflexiva. O objetivo deste texto é apresentar como as experiências do estágio supervisionado contribuem para a formação docente, de maneira crítica e reflexiva. Apresentamos a forma de desenvolvimento das disciplinas de Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado IV, apontando metodologias utilizadas e resultados alcançados. Apresentamos a metodologia que conduziu o andamento das disciplinas. Pensamos em operacionalizar cada uma, propondo atividades que envolvessem os/as alunos/as a caminharem buscando entendimento do processo de aprendizagem na formação docente, refletindo criticamente sobre o mesmo, incitando a formação na reflexividade constante. Vivenciamos maravilhosas experiências nessas disciplinas, alguns alunos/as disseram que se sentiam realizados em estar conduzindo uma turma, que era essa a profissão que queriam seguir. Conseguiram perceber a importância de vivência na escola, e que precisam atuar de forma crítica e reflexiva. Relataram que, diariamente, faziam avaliação da aula ministrada, e analisavam o que precisavam mudar ou melhorar para o dia seguinte. Isso denota que o senso crítico dos/as alunos/as estava sendo desenvolvido.

Palavras-chave: Formação docente. Prática crítico-reflexiva. Alunos/as.

INTRODUÇÃO

Durante o primeiro semestre de 2015, ministramos as disciplinas Estágio Supervisionado na Escola II, III e IV, no Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Helvídio Nunes de Barros. Nessa caminhada, buscamos oportunizar nossos alunos a vivenciarem as experiências das disciplinas tanto no espaço da universidade, quanto nas vivências nas escolas, estimulando a reflexividade e a crítica em todos os momentos, pois compreendemos que a formação docente só terá uma contribuição eficaz, se formar professores/as críticos para atuarem nas diversas realidades das salas de aula.

A reflexividade é uma característica dos seres racionais conscientes; todos os seres humanos são reflexivos, todos pensamos sobre o que fazemos, a questão é que muitas vezes, isso não é canalizado de forma efetiva. A reflexividade é uma autoanálise sobre nossas próprias ações, que pode ser feita consigo mesmo ou com os outros. Há, pelo menos, três significados bastante distintos da reflexividade:

1º) Reflexividade como consciência dos meus próprios atos, isto é, da reflexão como conhecimento do conhecimento, o ato de eu pensar sobre mim mesmo, pensar sobre o conteúdo da minha mente. Penso sobre minhas ideias, examino-as, modifico-as, quer dizer, a reflexão me leva a formar uma teoria, um pensamento que orienta minha prática.[...]

2º) Num segundo significado, a reflexão é entendida como uma relação direta entre a minha reflexividade e as situações práticas. Nesse caso, reflexividade não é introspecção, mas algo imanente à minha ação. Ela é um sistema de significados decorrente da minha experiência. Dizendo isso de uma outra maneira: a minha capacidade reflexiva começa necessariamente numa situação concreta, externa. [...]

3º) O terceiro caminho de entender a reflexividade é a reflexão dialética. Há uma realidade dada, independente da minha reflexão, mas que pode ser captada pela minha reflexão. Essa realidade ganha sentido com o agir humano. [...] A realidade, assim, é uma construção teórico-prática. [...] (LIBÂNEO, 2006, p. 57)

Cada um dos sentidos que descrevemos geram diferentes entendimentos do papel da reflexividade no trabalho dos professores/as e alunos/as, exatamente o que foi proposto no decorrer das disciplinas de estágio. Os/as acadêmicos foram incitados a pensarem, refletirem sobre as leituras, visitas nas escolas, no sentido de contribuir individualmente e coletivamente no seu processo de formação.

A disciplina de Estágio Supervisionado na Escola II teve como ementa: Educação Infantil: Aspectos legais, estrutura, organização e funcionamento. Análise de problemas de aprendizagem escolar. A realidade da formação de professores. Desenvolvimento de habilidades de ensino.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Análise dos programas oficiais da Educação Infantil. Análise das experiências vivenciadas na escola. Análise do cotidiano das salas de aula. Planejamento, execução e avaliação de ações didático-pedagógicas na Educação Infantil. (PLANO DE ENSINO, 2015a).

A disciplina Estágio Supervisionado na Escola III, teve como ementa: A contribuição das Didáticas específicas na formação pedagógica de Professores. Desenvolvimento de habilidades de ensino na área das Didáticas. Análise dos programas oficiais das Didáticas. Análise do cotidiano das salas de aula das Didáticas. Análise das experiências vivenciadas na escola, na área das Didáticas. Planejamento, execução e avaliação de ações didático-pedagógica na área das Didáticas. Ensino Fundamental: contextualização e problemática. Desenvolvimento de habilidades de ensino na Escola Fundamental. Análise e avaliação dos programas oficiais do Ensino Fundamental, com base nos princípios teóricos e Parâmetros Curriculares Nacionais. Planejamento, execução e avaliação de ações didático-pedagógicas no Ensino Fundamental. A ênfase deste estágio será no Ensino Fundamental (1º ao 3º ano). (PLANO DE ENSINO, 2015b). A disciplina Estágio Supervisionado na Escola IV teve como ementa: Análise das experiências vivenciadas no cotidiano da escola de Ensino fundamental. (PLANO DE ENSINO, 2015c).

No decorrer das disciplinas foi priorizado mesmo a reflexividade crítica, toda a operacionalização buscou despertar-nos/as alunos/as o desejo de perceber como é importante construir um processo de formação que seja crítico, é necessário ver significação nas atividades desenvolvidas, notando que cada passo desenvolvido no estágio, está contribuindo para a formação docente. Levando em consideração que a formação profissional está estritamente relacionada com a ação docente, sendo propulsora de um pleno desenvolvimento profissional desses professores, não apenas do ponto de vista individual, mas contextualizando nas escolas e na sociedade. (FORMOSINHO, 2009).

Destacamos a necessidade destas discussões, por compreender que formação docente pode estimular o desenvolvimento profissional dos futuros professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desempenho



profissional e que participem como protagonistas na implementação de políticas educativas. (NÓVOA, 1997).

O objetivo deste texto é apresentar como as experiências do estágio supervisionado contribuem para a formação docente, de maneira crítica e reflexiva. Apresentamos a forma de desenvolvimento das disciplinas de Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado IV, apontando metodologias utilizadas e resultados alcançados.

METODOLOGIA

Nesta parte do trabalho, apresentamos a metodologia que conduziu o andamento das disciplinas. Pensamos em operacionalizar cada uma, propondo atividades que envolvessem os/as alunos/as a caminharem buscando entendimento do processo de aprendizagem na formação docente, refletindo criticamente sobre o mesmo.

A disciplina de Estágio Supervisionado na Escola II foi operacionalizada da seguinte maneira:

- ✓ Foram desenvolvidas durante as aulas, discussões teóricas com textos que embasaram a disciplina, orientação quanto às atividades de observação, participação, investigação, reflexão, descrição, registro, ação e socialização.
- ✓ Houve momentos para orientações gerais e individuais que serviram para esclarecimentos de dúvidas pertinentes ao estágio; discussões e definição de encaminhamentos relacionados à elaboração e desenvolvimento do plano de ação e do relatório de estágio.
- ✓ Foram utilizados como estratégias de ensino, estudos dirigidos, confecção de material pedagógico, micro-aulas e trabalhos em grupo.
- ✓ Os encontros do grupo aconteceram conforme o cronograma e foram organizados com base em exposições dialogadas, discussões, debates e análise de textos.
- ✓ A disciplina teve carga horária de 90 h, operacionalizadas da seguinte maneira:
- ✓ 8 h destinadas à fundamentação teórica da disciplina.
- ✓ 20 h destinadas à observação e participação do estagiário no contexto escolar;
- ✓ 40 h destinadas à regência de classe juntamente com a aplicação do projeto de intervenção;
- ✓ 14 horas obrigatórias da disciplina cumpridas em atividades de análise e avaliação das situações vivenciadas no estágio;
- ✓ 8 horas para elaboração do relatório final. (PLANO DE ENSINO, 2015a).

A disciplina Estágio Supervisionado na Escola III, teve como operacionalização:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- ✓ Foram desenvolvidas durante as aulas: discussões teóricas, estudos dirigidos orientação quanto às atividades de observação, participação, investigação, reflexão, descrição, registro, micro-aulas, ação e socialização;
- ✓ Aconteceram orientações gerais e individuais que serviram para esclarecimentos de dúvidas pertinentes ao estágio; discussões e definição de encaminhamentos relacionados à elaboração e desenvolvimento do plano de ação e do relatório de estágio;
- ✓ Os encontros do grupo aconteceram conforme o cronograma e foram organizados com base em exposições dialogadas, discussões, debates e análise de textos;
- ✓ A disciplina tem carga horária de 120 h que foram operacionalizadas da seguinte maneira:
 - ✓ 16h – Fundamentação Teórica – Programação e operacionalização do estágio;
 - ✓ 12h – Contextualização da instituição/observação - As atividades nessa etapa relacionaram-se ao processo educativo da escola. Observação do ambiente físico e das aulas dos professores titulares das escolas.
 - ✓ 4h – Síntese da contextualização da instituição – diagnóstico;
 - ✓ 10h – Planejamento – Elaboração de planos de ação/planos de aula.
 - ✓ 60h – Regência;
 - ✓ 8h – Seminários – descrição/síntese/socialização das atividades desenvolvidas nas instituições;
 - ✓ 10h – Elaboração/Redação do Relatório Final da disciplina. (PLANO DE ENSINO, 2015b).

A disciplina Estágio Supervisionado na Escola IV teve como operacionalização:

- ✓ Orientação quanto às atividades de observação, participação, investigação, reflexão, descrição, registro, ação e socialização;
- ✓ Orientações gerais e individuais para esclarecimentos de dúvidas pertinentes ao estágio; discussões e definição de encaminhamentos relacionados à elaboração e desenvolvimento do plano de ação e do relatório de estágio;
- ✓ Aulas teóricas para discussão sobre a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV;
- ✓ Estratégias de ensino: estudos dirigidos, confecção de material pedagógico, produção e apresentação de oficinas pedagógicas, micro-aulas e trabalhos em grupo;
- ✓ Os encontros do grupo aconteceram conforme o cronograma e serão organizados com base em exposições dialogadas, discussões, debates e análise de textos;
- ✓ A disciplina tem carga horária de 120h operacionalizadas da seguinte maneira:
 - ✓ 12 h – Reflexões iniciais: Diários/Relatos de experiências – produção de texto científico;
 - ✓ 8h – Fundamentação Teórica – Programação e operacionalização do estágio;
 - ✓ 20h – Contextualização da instituição/observação/entrevistas - As atividades nessa etapa relacionaram-se à gestão escolar e ao processo educativo. Observação do ambiente físico;
 - ✓ 8h – Síntese da contextualização da instituição – diagnóstico;
 - ✓ 12h – Planejamento – Elaboração de Projetos pedagógicos/planos de ação/planos de aula;



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- ✓ 12h – Oficinas pedagógicas (Projetos pedagógicos/áreas curriculares diversas);
- ✓ 20h – Implementação das Oficinas pedagógicas nas instituições de ensino – regência;
- ✓ 12h – Seminários – descrição/síntese/socialização das atividades desenvolvidas nas instituições;
- ✓ 16h – Elaboração/Redação do Relatório Final da disciplina.

As metodologias sugeridas para cada uma das disciplinas foram pensadas para estimular os/as alunos/as a participarem da disciplina de estágio com o intuito de desenvolver uma reflexão crítica, e não somente preencher fichas, fazendo disso um ritual burocrático e cansativo.

A ideia posta em prática foi fazer das disciplinas, vivências significativas na formação. Todas as etapas: fundamentação teórica, observação, regência e produção do relatório, foram desenvolvidas com estímulo para o diálogo, não impomos tarefas para os/as alunos/as, mas construímos juntos/as formas de apresentar os pontos de vista de cada um/a.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia desenvolvida na disciplina oportunizou experiências significativas para os/as alunos/as, desenvolvemos muito diálogo, foram levantados diferentes pontos de vida, as observações eram feitas seguindo uma proposta pré-definida, por entendermos que uma atividade com direcionamentos torna-se mais significativa. Antes de irem às escolas observar os espaços e as aulas dos professores, promovíamos discussões em sala, para definir como seria o processo de aproximação.

Após as observações, os/as alunos/as retornavam à sala de aula, na universidade, para apresentar um relatório parcial, com análises crítico-reflexivas a cerca das vivências escolares. No Estágio Supervisionado II, foram frequentadas as escolas de Educação Infantil, e boa parte dos depoimentos registrava que os espaços em que os pequenos estudavam, não eram apropriados. Salas de aula pequenas, sem boa iluminação e ventilação. A maioria das escolas funcionava em prédios que eram casas de moradia, com quartos adaptados para serem as salas de aula. No depoimento dos/as alunos/as, percebemos que alguns professores titulares tentavam desenvolver uma prática



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

diferenciada, conseguindo desenvolver um bom trabalho, mesmo em condições limitadas, enquanto outros faziam o trabalho docente sem muita preocupação.

No Estágio Supervisionado III, os/as alunos/as realizaram a interface entre as teorias estudadas com as observações realizadas na prática. Um dos eixos da observação referia-se à forma como era encaminhado o processo educativo em termos didáticos e avaliativos. Procuraram analisar o contexto da instituição, levantando dados sobre o cotidiano (a exemplo da disciplina, relação professor/aluno, ambiente físico); observam atividades de sala de aula e eventos escolares. Esse grupo visitou escolas, que atendiam crianças que estudavam do 1º ao 3º ano. Percebemos uma diferença ao retornar para a universidade e socializar as vivências nas escolas. Esta turma apontava problemas quanto ao espaço físico, mas o grande ponto na observação da maioria dos alunos era a falta de um bom planejamento nas aulas, os/as acadêmicos/as de Pedagogia, apontavam que grande parte dos professores das escolas visitadas, faziam atividades metódicas, repetitivas e que não estimulavam as crianças.

Os trabalhos de estágio deverão respeitar as normas, os interesses e a organização das instituições onde se efetivarão; O trabalho de orientação e execução do estágio deverá ser individual, com acompanhamento técnico sistemático e avaliação. O plano de trabalho do estagiário deve ser previamente aprovado pelo professor supervisor da Unidade Escolar.

No Estágio Supervisionado IV, orientamos para a observação de classes de 4º e 5º ano, bem como a observação da gestão escolar. Um dos eixos da observação referia-se à análise do projeto político pedagógico e à forma como era encaminhado o processo educativo em termos didáticos e avaliativos, observando o cotidiano pedagógico e administrativo. Foram feitas entrevistas com a direção da escola observada, para que os/as alunos/as vivenciassem um pouco da parte administrativa que permeia o espaço escolar. De fato, foi apontado que as escolas que tinham diretores mais comprometidos, o processo de ensino e aprendizagem acontecia de forma mais eficaz.

Após as experiências de socialização das observações, orientamos os/as alunos para a próxima etapa, que seria a inserção na escola, desenvolvendo a regência. Nesta etapa, tivemos o cuidado de



apontar que os trabalhos de estágio deveriam respeitar as, os interesses e a organização das instituições onde se efetivariam as regências.

O trabalho de orientação e execução do estágio deu-se de modo individual, com acompanhamento técnico sistemático, além disso, o plano de trabalho do estagiário deveria ser previamente aprovado pelo professor supervisor da Unidade Escolar. Durante a experiência, visitamos todos/as 70 alunos/as, nas respectivas escolas, observamos as aulas, conversamos com professores e gestores destas escolas, e fazíamos nossa análise crítica.

Ao retornar para a sala de aula na universidade, foi o momento de trocar as experiências, os/as estudantes apresentaram diversas sensações: alegria, frustração, dificuldades, dever cumprido, satisfação. Discutindo, percebemos que foi possível aliar as discussões feitas com textos didáticos às aulas ministradas nas regências; apontaram que o planejamento bem feito, oportunizava aulas bem sucedidas.

Zeichner (1993) afirma a necessidade do professor/a passar pela problematização de sua prática cotidiana, para chegar à problematização do professor/a, torná-la mais definidora nas reformas educativas e profissionalizar o professor. O embasamento de tais afirmações se organiza a partir do conceito de “ensino reflexivo”, quando este implica em uma reflexão como maneira de ser professor. “Neste modelo de formação de professores como artistas reflexivos, a prática adquire o papel central de todo o currículo, assumindo-se como o lugar de aprendizagem e de construção do pensamento prático do professor.” (GÓMEZ, 1997, p. 110).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciamos maravilhosas e significativas experiências nessas disciplinas, alguns/mas alunos/as disseram que sentiam realizados em estar conduzindo uma turma, que era essa mesma a profissão que queriam seguir. Conseguiram perceber a importância de vivência na escola, e que precisam atuar de forma crítica e reflexiva. Relataram que, diariamente, faziam avaliação da aula ministrada, e analisavam o que precisavam mudar, melhorar para o dia seguinte. Isso denota que o senso crítico dos/as alunos/as estava sendo desenvolvido.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Destacamos que um ensino crítico e reflexivo deve salientar: a atenção do professor deve estar voltada para dentro e para fora da escola; o compromisso com a reflexão e com a crítica, enquanto prática social; e a manutenção da tendência democrática e emancipatória dessa prática, não ignorando questões como a natureza da escolaridade e do trabalho docente, e as relações entre raças e classes sociais. (ZEICHNER,1993).

REFERÊNCIAS

FORMOSINHO, J. **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Porto: Porto editora, 2009.

GÓMEZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antonio (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e formação docente. In: NÓVOA, Antonio (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PLANO DE ENSINO. Universidade Federal do Piauí, 2015a.

PLANO DE ENSINO. Universidade Federal do Piauí, 2015b.

PLANO DE ENSINO. Universidade Federal do Piauí, 2015c.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa, Portugal: educa, 1993.